

Velho, Idoso, Terceira Idade?



*José Alberto Cesar Bertulucci
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

*[...] mas preste atenção. Você sabe! É da sua área!
Um “avião velho” não tem mais o mesmo desempenho do novo.*

Durante um debate sobre a imagem da pessoa idosa na sociedade, discordei da forma como estavam ali se encaminhando as conclusões. Para me convencer, talvez pela minha vivência na aviação, e buscando um espaço de familiaridade, uma colega fez a comparação que está na epígrafe deste texto.

Nada respondi. Fiz somente um sinal de negação. Seria muito longa a explicação. De fato, na aviação a segurança de voo é primordial, o que significa dizer que “avião velho não voa”. Mas não gosto de relacionar – diretamente – assuntos de natureza existencial, heterogêneos e singulares, com requisitos da aviação, especificamente técnicos e aplicados homogeneamente.

Em outra ocasião, conversando com o Professor Dr. Luiz Alberto David Araujo do Pós em Gerontologia da PUC-SP a respeito de pessoas que, alcançando o mesmo nível de conhecimento sobre determinado assunto, revelam, muitas vezes, posições divergentes, guardei sua explicação que foi colocada de forma muito clara e espontânea - “São árvores diferentes. Têm histórias diferentes”. Refletindo a respeito, de fato, mesmo duas árvores, que tenham sido sementes da mesma fruta, poderão, ao final, gerar frutos diferentes, mais doces ou mais ácidos, dependendo das condições do terreno onde nasceram e da forma como se deu seu crescimento.

Quando comecei a pesquisar sobre a velhice, as imagens que eram apresentadas durante os estudos traduziam, na maior parte das vezes, um ser

que eu não conhecia no meu ambiente profissional, um ser com imagem negativa, com dificuldades de se movimentar, zangado, feio, solitário, sem vida, muitos demenciados. Rebatendo essas colocações ficava-me no ar o estigma de “Peter Pan”.

Não se trata de negar o processo natural do envelhecimento humano, mas, efetivamente, ver nas pessoas, em especial as que continuam lúcidas e autônomas, seu desempenho na realização de atividades normais, dentro das suas perspectivas de vida, e lhes concedendo o direito de serem individualidades, pessoas diferentes e com personalidade, ou seja, com opiniões ouvidas e respeitadas.

Sabe-se, contudo, que os estudos detalham dois tipos de envelhecimento:

[...] o envelhecimento primário – processo gradual e inevitável de deterioração corporal que ocorre durante todo o ciclo de vida; o envelhecimento secundário – processo de envelhecimento que resultam de doença e de abuso ou de falta de uso do corpo e que, muitas vezes, são evitáveis. (PAPALIA, 2008, p. 633)

Continuando a reflexão sobre os processos de envelhecimento, Papalia apresenta a imagem da “idade funcional”, determinada pela “capacidade de uma pessoa para funcionar efetivamente em seu ambiente físico e social em comparação com outras de mesma idade cronológica” (2008, p. 633).

Mesmo no caso das pessoas situadas em um envelhecimento secundário ou das muito idosas, já fragilizadas ou dependentes, é preciso que a sociedade as veja de forma positiva, proporcionando-lhes melhores condições de vida, e um final de vida digno.

Independentemente da idade, o ser humano pode ser afetado por diversas problemáticas, físicas, mentais, sociais, psicológicas etc. Apresentar características de tal ordem, não faz, pois, parte exclusiva ou necessariamente do estatuto de pessoas de mais idade. No artigo “Es la vejez lo que se dice de ella?”, em alusão à velhice, Valdes (2012, s/p) resume:

Mucho se ha hablado acerca de los cambios y las transformaciones en diferentes niveles y esferas de la población que han contribuido a la conformación de una nueva sociedad; en donde las modificaciones demográficas, científicas, tecnológicas, médicas, económicas, políticas, sociales y culturales que han ocurrido configuran una nueva forma de ser de los individuos en el México actual. Este panorama de avances médico-científicos y adelantos tecnológicos permite que se envejezca de diferente manera que en épocas anteriores, lo cual, permite a que las personas

vivan más años y en mejores condiciones de salud. Sin embargo, la vejez se ha asociado con enfermedad, deterioro y decadencia de los individuos, lo cual, da lugar a una actitud colectiva negativa que se representa por un conjunto de prejuicios, estereotipos y discriminaciones que adquieren las personas conforme avanza su edad.

Articulando essas reflexões com o terreno profissional e de lazer em que fixei minhas raízes, a Aviação, posso afirmar que a vida se passa, até idade avançada na maioria das vezes, entre paixões e tecnologias, pelo menos enquanto se tem lucidez e autonomia. O voo em aeronaves convencionais de pequeno porte ou nos recentes jatos internacionais traz sabores indescritíveis, prazeres e sentimentos que brotam das profundezas da alma. Medo e intrepidez, arrojo e comedimento, sensações antagônicas que caminham paralelas durante um voo, equilibradas pela tecnologia e pelo *saber fazer*.

Aliado a treinamentos e padronizações, o *saber fazer* se aprimora por meio da experiência. Entre os aviadores,¹ é a experiência marca de *status*. Quanto maior a experiência em horas de voo, em diferentes tipos de aeronaves pilotadas, viagens para locais variados, condições de voo diversas, situações técnicas anormais enfrentadas, maior é o prestígio desse profissional.



Durante toda a sua vida como aviador, o piloto vai aliando sempre, a seu currículo de maior técnica, perícia, ponderação, parcimônia, uma contínua vigilância ao desempenho físico e mental. Os exames médicos periódicos são obrigatórios, passando a ser semestral a validade dos exames de saúde daqueles com mais de 60 anos.

Suas mudanças físicas, ou desgastes naturais, são permanentemente monitorados, variações da sua capacidade auditiva, visual, cardiorrespiratória; enfim, é monitorado seu organismo como um todo. O maior receio de um aeronauta é perder a capacidade física mínima para a manutenção de sua

¹ Aviador é um termo utilizado para referir todos os pilotos de forma geral. Os aviadores podem estar na aviação militar (Força Aérea Brasileira, Polícia Militar, Aviador da Marinha do Brasil etc.), ou na aviação civil (Aviação Geral, Aviação Comercial, Aviação Desportiva). Aeronautas são aviadores da aviação civil que estão vinculados a empresas aéreas, através de contrato de trabalho (CLT).

licença de piloto. Ocorre que, via de regra, suas boas condições físicas e mentais normalmente alcancem idades bem avançadas. Pilotos não se afastam dos voos, nem que seja – para além dos 90 anos – acompanhado de algum outro piloto amigo.

Interessante é que aos pilotos idosos sempre seja dispensado o maior respeito por parte dos mais novos aeronautas, independentemente da perícia profissional que estes possam ter alcançado. Mesmo que os mais novos estejam operando aeronaves bem mais sofisticadas, e com tecnologia embarcada de última geração, sua conduta com relação ao piloto mais idoso será sempre aquela de tributo a seu profissionalismo. Inclusive não se usa o termo “velho” entre aviadores. Tanto na aviação civil, como na militar, um aviador mais idoso é assim referido: – *É um aviador “antigão”, enquanto “é novinho”* aquele que está se iniciando no campo aeronáutico.

Nas reuniões entre aviadores, entretanto, a maior doença é a vaidade. Na grande maioria, todos estão com suas licenças de voar válidas; poucos em tratamento médico. Estar bem de saúde parece ser a chave da vida de todos os aeronautas, independentemente da idade.

Essa cultura do respeito se derrama por todos os que estão próximos a área da Aviação, sendo ou não aviadores. Esse respeito para com os mais antigos, por suas experiências de trabalho e de vida, é uma das maiores características dos aviadores.



Para esclarecer que a relação que se pretendeu estabelecer durante nosso debate, entre uma pessoa de mais idade (um velho) e o avião não é possível, é necessário entender seu significado no mundo aeronáutico. Avião velho é sucata. Avião velho não voa.

A empresa VASP, que encerrou suas atividades, teve todas as suas aeronaves sucateadas. As diversas unidades da aeronave (partes do motor, ou de sistemas operacionais) perderam as características de novas, saíram do

padrão. Foram cortadas em chapas pequenas e vendidas por quilo. Não pelo tempo de uso, mas porque perderam suas características de voo com segurança.

No mundo, diversas aeronaves usadas na Segunda Guerra, e até outras fabricadas anteriormente, estão voando normalmente. São aeronaves antigas, ou clássicas, com tecnologia própria da época de fabricação, mas todos os seus componentes estão dentro dos gabaritos padrões de uso. São aeronaves antigas, não velhas. Conforme cada parte vai alcançando seu tempo máximo de uso, vai sendo substituída de forma a não comprometer a *performance* de operações do projeto original. O homem não pode estar trocando seus órgãos, e se o fizer, também não será por novos – pelo menos no que dispomos.

Velho, idoso, terceira idade, melhor idade, seja como for denominada a pessoa com mais idade, o importante é não se associar ao termo toda a carga - ou mesmo a positiva, que é a do mercado de consumo atual - sobre a velhice. Isso não deixaria de ser o estabelecimento de gavetas onde as pessoas são separadas e arquivadas.

O que todas as observações evidenciam são importantes diferenças entre os sujeitos de uma mesma idade. A idade cronológica e a biológica estão longe de coincidir sempre: a aparência física informa mais que os exames fisiológicos sobre a nossa idade. Esta não pesa da mesma maneira sobre todos os ombros. (BEAUVOIR, 1970, p.40)

Enquanto indivíduos, cada um, em sua singularidade mesmo na velhice, tem o seu próprio ritmo, seu próprio tempo, o que precisa ser respeitado, tal como vejo acontecer àqueles que envelhecem na Aviação, ratificando os dizeres de Beauvoir (1970, p. 61):

Quando o velho não é vítima de condições econômicas e fisiológicas que o reduzem ao estado de sub-homem, permanece, ao longo das alterações da senescência, o indivíduo que sempre foi.

Concluindo, adjetivar em excesso para modificar uma imagem pode camuflar o entendimento dos fatos, ou as condições das pessoas. Melhor será pensar em novas atitudes e ações em favor do envelhecimento e da velhice, tentando uma nova educação planetária, em que todos os segmentos da sociedade sejam respeitados em seus valores.

Referências

BEAUVOIR, S. *A velhice*. Tradução de M.H.F. Monteiro. Rio de Janeiro (RJ): Cia das Letras, 1970.

PAPALIA, D. E. *Desenvolvimento Humano*. (8ª ed.). Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

VALDÉS, S.E.C. Es la vejez lo que se dice de ella? *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15 (número especial 12), "Finitude/Morte & Velhice", pp. 11-22, agosto 2012 São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

Data de recebimento: 30/11/2015; Data de aceite: 16/01/2016.

José Alberto Cesar Bertulucci - Advogado, Especialista em Direito Aeronáutico, Mestrando em Gerontologia Social PUC-SP, Membro da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB-SP, Professor de Direito do Trabalho e de Direito Aeronáutico com registro ANAC pela EACON, Piloto de Avião, DOV, Gestor de Segurança Operacional – ANAC, Diretor da ABEFAER. E-mail jacbertulucci_2@hotmail.com

Ruth Gelehrter da Costa Lopes – Professora associada da PUCSP: Programa de Estudos Pós Graduated em Gerontologia, curso de Psicologia e supervisora da Clínica-escola “Ana Maria Poppovic” no Atendimento Psicoterapêutico a Idosos, em Grupo. E-mail: ruthgclopes@pucsp.br